

# A Cidade de Ytú

Officinas : Rua da Palma, 32

Orgam dedicado aos interesses do minocipiu

Publicação semanal

ANNO XXIII

E. de S. Paulo

Ytú, 19 de Setembro de 1917

B. BSIL

NUM. 1.801

## PELA LAVOURA

### EXODO DE TRABALHADORES AGRICOLAS PARA A REGIÃO DA NOROESTE

Sob o ponto de vista da nossa agricultura, precipuamente da grande lavoura caféeira, os mais energicos estimulantes são estes dous gentes: —o trabalho e o capital.

No que concerne á distribuição dos productos naturaes da terra, sua circulação e consumo, o aspecto é outro, —por que são funções que estão adstrietas peculiarmente á industria e ao commercio, quer sob o ponto de vista dos transportes, terrestres ou maritimos, quer sob o ponto de vista da circulação e do consumo.

Na agricultura, para produzir, não bastam — a terra, a atmosphera, a agua e o calor. Não se resolve um problema dessa natureza simplesmente pela acção dos phenomenos da meteorologia.

A produção, como por simples intuição se demonstra, depende essencialmente do trabalho e do capital, considerados como os estimulantes da maior energia e que mais positivamente actuam na agricultura.

Tratando-se da produção agricola caféeira de São Paulo, facilmente se comprehende a função preponderante e do aspecto economico que ella exerce nas relações do nosso intercambio commercial e monetario, quer sobre os dous terminos da "importação e exportação" nacional, quer sobre as denominadas "letras de café", que são cambiaes, que se convertem em especie metallica e que põem em equilibrio manifestamente vantajoso as relações entre o que o paiz importa e exporta.

O que seria este paiz sem S. Paulo, equivaleria dizer-se: o que seria S. Paulo sem a sua lavoura caféeira ou, em termos mais claros e mais concretos, o que seria esta grande, activa e intensa lavoura, sem braços para o trabalho e sem capitaes para remuneral o?

Isto não é nem pode ser um thema para divagações, mas os termos concretos do maior e mais momentoso problema economico, cuja solução se pede. O trabalho e o capital, no que interessa em suas relações immediatas com a vida intensa da lavoura caféeira de S. Paulo, é uma questão de vida ou de morte.

Estivemos ultimamente em Ribeirão Preto, que é por ex-

cellencia o grande centro agricola e productor do Estado e tivemos occasião de observar que a escassez de trabalhadores se nota em todas as fazendas. Razão porque os salarios cada vez mais encarecem, encarecendo consequentemente, o custo da produção diante da situação dum mercado, cujas cotações basicas se manifestam com franca tendencia para maiores depressões, não offecendo ao lavrador nenhuma margem para o necessario e preciso equilibrio entre a sua receita e a sua despeza.

E a causa determinante da escassez de trabalhadores é a attracção exercida pelas novas culturas da região da Noroeste onde o solo fertil e virgem melhor se presta para a cultura de cereaes, que fartamente compeusa o trabalho e a actividade, nesta emergencia em que os generos de primeira necessidade têm alcançado preços elevados.

São muitas as familias de colonos estabelecidas nas fazendas de café que, ao terminar o anno agricola, se recusam a continuar na mesma fazenda por preferirem, como preferem seguir em demanda da região da Noroeste cuja fama desperta todas as cubicas e estimula o espirito da ganancia.

Jorge Mello

## UM DESAFIO AO DIABO

Quincas Barbudo era tido e havido no bairro do Sapecado e arredores como eximio violista e improvisador sem igual.

Não havia «fandango» ou «função», como alli denominavam as festas dos nossos caboclos, á que o Quincas não comparecesse, com o seu inseparavel e bem afinado "pinho".

Si, por se venturasse demorava a chegar, só se ouviam perguntas desconsoladoras: — "Que dê nhô Quincas? — Será pus sive qui elle num venha? Si elle não viê a festa não presta..."

Um bello dia, João Peroba, visinho de Quincas, fez um "muchião" de derrubada de matto e, ao findar o dia, teve começo um esquentado bate-pé.

Esquentado, sim, por que todas as eabeças se

achavam ao anoitecer, mais ou menos aquecidas pela profusão do mata-bicho que fora distribuido durante o dia.

Quincas Barbudo, empunhando a viola, cantou um improviso de saudação ao dono da casa, mas uma tão bella composição que mereceu applausos geraes.

Tomado de enthusiasmo pela ovação recebida, disse o Quincas Barbudo: — Home, gente, eu ainda não achei quem aporfiasse commigo, e si o diabo viesse dos quinto dos inferno, eu aporfiava cum elle e num sei quem haveria de ganhá... »

Nesse intante ouviu-se um "ho de casa!"

João Peroba, sahindo á porta deparou com um negrinho magro, de olhos vivos e faiscantes, que lhe disse:

— Meu senhor, eu sou um viajante, e como estou ha muitas horas perdido nesses mattos, por ter tomado um caminho errado, vim parar em frente á sua casa. La de fóra observei que estão dansando e tomei a liberdade de pedir lhe licença para divertir me um pouco.

— Mecê entre, qui a roda já tá formada, — disse

## A UM SCEPTICO

Homem, meu caro irmão, na robustez da vida,  
Na flôr das illusões, na gloria do talento,  
Erguendo para o céu a cabeça atrevida,  
Pódes cobrir de apodo a luz do firmamento.

A' Deusa da Rasão, na sciencia concebida,  
Pódes sacrificar o Deus do soffrimento,  
Que, do alto de uma cruz, a cabeça pendida,  
Exhala tristemente o derradeiro alento.

Mas um dia virá — melancolico outomno —  
Em que no coração, vasio de carinhos,  
Já velho, sentirás o frio do abandono!

Então, volvendo o olhar, que o desespero encerra,  
Acharás nesse Deus, coroado de espinhos,  
A unica salvação dos que soffrem na terra!

BAPTISTA CEPELLOS

## Liga Nacionalista de Ytú

### CONVITE

*A Commissão abaixo assignada tem a honra de convidar a todos quantos se interessam pela grandeza da Patria Brasileira á comparecerem no dia 23 do corrente ás 3 horas da tarde no edificio do Grupo Escolar "Cesario Motta" afim de se resolver sobre a constituição definitiva da "Liga Nacionalista de Ytú".*

Ytú, 19, de Setembro de 1917

Francisco Brenha Ribeiro

Dr. Braz Bicudo de Almeida

Raul Fonseca

Firmino Teixeira

lhe o dono da casa.  
De facto, os pares, já á postos, esperavam pela voz de commando de Quincas Barbudo que vendo entrar um desconhecido, assim cantou:

Meu sinho qui vem chegando  
Si mecê é cantador,  
Conheça Quincas Barbudo  
Qui iguá nunca incontrô.

O negrinho recém chegado, pedindo licença, entrou na roda e respondeu:

Meu senhor Quincas Barbudo  
Eu tambem sei porfiar,  
Vamos jogar nossa alma  
Para o que melhor cantar?

Quincas Barbudo, reflectindo sobre a extranha proposta do seu antagonista e já desconfiado da sua identidade, cantou com a voz um tanto alterada:

Meu sinhô que tá cantando,  
Por Deus me diga quem é?  
Si é fio da virge Maria  
Ou de Jesus Nazareth;

Qui eu pegano na viola,  
Sou teimoso, sou birrento,  
Coberto e o a Santa Cruz  
E o Santissimo Sacramento.

O negrinho, soltando chispas de fogo pelas ventas e pelos olhos, deu um grito selvagem e desapareceu, ouvindo se um estampido que fez tudo tremer e um forte cheiro de enxofre.

Quincas Barbudo, ape-

zar de vencedor nesta ex-  
tranha porfia, nunca mais  
cantou e, sempre que se  
lembra dessa noite fatidi-  
ca, benze-se todo e reza o  
Crédo em cruz.

A. C.

### A opinião do sr. Ruy Barbosa sobre o escandalo diplomati- co de Buenos Ayres

O «Diario de la Prata», de  
Montevideo, pediu a opinião  
do sr. senador Ruy Barbosa  
sobre o escandalo do ministro  
Luxburg

O sr. Ruy enviou um tele-  
gramma em resposta, ja alli  
publicado, causando profunda  
impressão em Montevideo e  
Buenos Ayres.

Eis na integra a resposta  
de Ruy Barbosa :

O caso Luxburg é um inci-  
dente politico tão grave, inter-  
ressa de modo tão melindroso  
á nossa grande amiga, a nação  
Argentina, á sua attitudo no  
conflicto universal, a sua deli-  
cada neutralidade, tão difficil-  
mente mantida, que recio dar  
sobre elle, francamente a mi-  
nha opinião, antes de conhe-  
cer a do seu Governo, do seu  
povo, dos seus estadistas. Direi  
apenas que o monstruoso con-  
luio Luxburg-Loewen, o mais  
grosseiro escandalo internacio-  
nal desta época, providencial-  
mente descoberto pela policia e  
revelado pelo governo de  
Washington, accendeu um fa-  
cho imenso, abriu um re-  
lampago deslumbrante, que  
não deixa mais lugar á illusões  
de ninguem, nas trevas des-  
sa diplomacia de blandicias  
insinceras, de manobras dilato-  
rias, de sophisticas explicações  
com o Governo allemão, do  
mesmo modo como illudiu os  
Estados Unidos, por mais de  
um anno, tem exgotado em  
recursos capciosos o seu inven-  
tivo engenho, a sua maestria  
na cavillação, no fingimento,  
na mentira, para desviar a  
grande republica platina da  
corrente americana que põe  
hoje quasi todo este continen-  
te em completa solidariedade  
com a causa dos Alliados, tão  
vital para a liberdade, para o  
futuro, para a existencia da  
America inteira, quanto para  
os de toda a Europa e resto do  
globo.

Não se enganem os nossos  
queridos irmãos de Buenos  
Ayres : o mundo está agora  
dividido entre o Kaizer e a hu-  
manidade; a America ja não  
pode ser neutra, sem sacrificar  
o genero humano á Prussia

### O FUTURO

DE S. PAULO

O futuro de S. Paulo e  
o bem estar de seus habi-  
tantes dependem do au-  
gmento da producção.

Produzir, produzir deve  
ser a divisa dos Pau-  
listas.

Ao lado da cultura de  
café, os grandes e peque-  
nos lavradores devem  
plantar canna, algodão,

feijão, arroz, milho' bata-  
ta, cará, mandioca, amen-  
doim, alhos, cebolas, fru-  
cta, etc... tudo se vende por  
bom preço.

Quem não tiver terras  
de culturas deve trans-  
formar as capoeiras e  
mattas em pastagens pa-  
ra criações de bois, de  
cavallos, de carneiros, de  
porcos, de gallinhas e  
até de cabras.

Quem plantar ou criar  
ganha dinheiro, por me-  
nor que seja a colheita ou  
a criação.

Em S. Paulo, só não  
ganha dinheiro quem não  
trabalha, só é pobre  
quem é vadio.

C. D. V.

## NOTICIARIO

### ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia  
10 o sr Francisco de Al-  
meida Camargo e o sr.  
Joaquim de Toledo Prado

No dia 11, o distincto  
advogado do nosso fóro e  
redactor chefe do nosso  
collega local o «Republica»,  
sr. Affonso Borges  
Corrêa de Almeida, o co-  
ronel sr. Joaquim Victori-  
no de Toledo e a exma  
sra. d. Francisca Morato  
de Andrade, progenitora  
do revmo conego dr. Ver-  
gilio Morato G. de An-  
drade.

No dia 12, o sr. Joa-  
quim Ferreira Lisbôa.

No dia 13, o menino  
Manoel J. Santoro, sobri-  
nho do sr. José Santoro.

No dia 14, a professora  
d. Maria Eliza Saes Pom-  
pe, esposa do sr. Antonio  
Nardy Netto.

No dia 16, o sr. profes-  
sor Accacio de Vasconcel-  
los Camargo, adjunto do  
"Grupo Escolar Cesario  
Motta" e nosso apreciado  
collaborador, e a senhori-  
nha Maria Amelia de Ca-  
margo Barros, filha do fi-  
nado sr. José Bueno de  
Camargo.

Faz annos hoje, a se-  
nhorinha Alzira Lobo.

Amanhã, a gentil se-  
nhorinha Hermelinda Ro-  
manatti.

### Festa das arvores

Com o brilhantismo que  
sempre é emprestado ás festi-  
vidades escolares, realizou-se  
no dia 15 p. p., ás 12 horas do  
dia, em o nosso Grupo Escolar  
«Cesario Motta», a importante  
e significativa «Festa das Ar-  
vores» que mais uma vez  
veiu comprovar a dedicação  
a admiravel dos distinctos srs.  
director e professores com a

execução impecavel do pro-  
gramma cuidadoso que abaixo  
temos a satisfação de publicar.

Iniciou-se a alegre festa com  
o plantio de uma bellissima  
«araucaria brasiliensis», que  
no vasto recreio do nosso gru-  
po escolar vem reunir-se a ou-  
tras tantas e bellas arvores  
plantadas pelas gentis creanças  
que naquella casa de ensino  
recebem apurada illustração

O bem elaborado program-  
ma é o seguinte :

1—«Cavemos a terra», Canto  
pelos alumnos.

2—«O reino vegetal», João  
Leme.

3—«As arvores», Oscar V.  
Prado.

4—«Arvores velhas», Maria  
J. Martins e Synesia Francis-  
co.

5—«Primavera», Ercilio de  
Almeida.

6—«A arvore», Athayde J.  
da Silva.

7—«A violeta, a rosa e o ly-  
rio», Etamir Martins, Abigail  
S. Couto e Camilla F. Martins

8—«Qual a melhor profis-  
são?», Gentil L. Martins. e  
Jorge F. Barrios.

9—«Brinquedo das arvores»,  
Waldemar Carvalho, Romulo  
Broggiolo, Raul Nobre, Nestor  
Macedo, Luiz Costa Junior e  
Lauro Andrade.

10—«Brinquedo das flores»,  
Corina Barrios, Alzira Ribeiro,  
Batrum Cury Sylaide Pacheco,  
Arelina Francisco, Maria J.  
Camargo, Noemia Goes, Leo-  
nor Steiner, Heloisa Martins,  
Barbara Giobini, Alzira D'El-  
boux, Elza Fonseca, Leonor  
Vitta, Concetta Iarussi e Sara  
Chebel.

11—«Arvore amiga», canto,  
pelos alumnos.

### Concerto

A excellente corporação mu-  
sical «União dos Artistas» rea-  
lizou domingo ultimo no jar-  
dim publico da praça Padre  
Miguel mais um esplendido  
concerto.

### Licença

Foi concedido um mez  
de licença ao fiscal de  
Hygiene desta cidade, sr.  
Henrique Barranqueiro  
Gimenez.

### Fallecimentos

Finou-se no dia 14  
do fluente, na vizinha ci-  
dade de Cabreuva, a  
exma sra. d. Iveta Quei-  
roz, esposa do dr. Leon-  
cio Queiroz, illustrado fa-  
cultativo e digno prefeito  
d aquella localidade

A' exma. familia enlu-  
ctada apresentamos as  
nossas sentidas condolen-  
cias.

O sr. RANULPHO  
PEREIRA uma das vi-  
timas do desastre que nos  
roubou o nosso prantea-  
do amigo dr. Octaviano  
Pereira Mendes, acha-se  
felizmente em vias do res-  
tabelecimento

Congratulando-nos com  
esse feliz acontecimento,

almejamso que lhe sejam  
complextas, as melhoras  
apresentadas.

## FOOT-BALL

Deu-se domingo ultimo  
o encontro do «screch»  
do Operario Foot-Ball,  
desta cidade, com o por-  
tentoso club Norte Ame-  
rica Foot-Ball Club, de S.  
Roque.

E' duro dizermos que  
o «Operario» desta vez  
foi incompetente para  
vencer aquelle forte club,  
mesmo com o auxilio de  
muitos jogadores da visi-  
nha cidade do Salto, ape-  
zar de serem, tambem  
aquelles jogadores, des-  
tros e fortes.

A' derrota foi pequena,  
mas se jogassem com o  
melhor elemento sportivo  
de São Roque seria muito  
maior.

O resultado, não damos  
pois, ja é sabido.

## Secção Livre

### Coração

Que coração de ouro ! Que  
homem pródigo ! Que philan-  
tropo ! Que espirito superior !  
Tudo quanto possui é de  
todos. Se alguém se sente ne-  
cessitado :—corre offerecer-lhe  
a sua bolsa.

Precisa-se fazer o casamen-  
to de uma orphã ?

Elle dá o enxoval.

Morre um pai ?

Elle soccorre a viuva e os fi-  
lhos.

Faz-se urgente a construc-  
ção de um hospital ou um  
asyllo ?

Elle entra com o seu obulo  
de algumas dezenas de contos  
de reis.

Ha uma festa civica ou reli-  
giosa ? Elle paga todas as des-  
pezas.

Que homem ! Que bonda-  
de ! Que coração ! bradam to-  
dos.

Isso tudo elle o demonstra  
pelos olhos e pelas palavras.

Querem mais ?

Elle foi o primeiro a con-  
correr ao emprestimo Nacio-  
nal, inscrevendo-se com algu-  
mas centenas de contos de reis.

Estes sim, é que são ho-  
mens !

Se cada cidade os possuís-  
sem as centenas, o mundo gi-  
rava de outra forma.

Tudo isso ouvimos dizer por  
quem cégo ante o esplendor  
do ouro, illudindo se tambem  
cégamente, ao ver publicado  
nos jornaes o nome do genero-  
so, adornado de uma aureola  
de superlativos, no lado das ci-  
fras volumosas de centenas de  
contos de reis, pelo que o pa-  
trio governo houve por bem,  
conceder-lhe um merecido titu-  
lo honorifico !

Mundo velhaco !

Julgas pelas apparencias e

imaginas que os bons senti-  
mentos, sejam prerogativas  
exclusivas de quem vive no  
fausto e que se méde pelas  
quotas que offerece ! ! !

Qual é o trabalho dos ricos  
em se mostrarem generosos,  
se para tanto, basta unica-  
mente o incommodo de abrir  
e feixar uma carteira ou o es-  
forço de assignar um cheque ?

Quanto não soffre mais, o  
homem realmente bom, que  
sente as desventuras alheias  
como se fossem suas, e que as  
não pode valer, porque mal  
vive com o fructo do seu la-  
borioso e honesto trabalho ?

Como se não bastassem es-  
sas dores, ainda tem que ouvir  
os epithetos de : avarento e in-  
grato, egoista e anti-patriota !  
Cruel destino !

Quando o homem pobre, no  
acto de offer cer um pequeno  
obulo é forçado a dizer :— Ho-  
je a minha familia terá uma  
meza mais modesta ainda, os  
meus filhos um pedaço menos  
de pão :— fez mais do que  
o rico e a sua acção sobrepu-  
jou tambem á deste.

O mundo, porem, vê as ci-  
fras mas não vê o sentimento.  
Não sabe, porque nada mesmo  
quer saber !

Vale mais cem reis sahidos  
da algibeira do pobre, do que  
centenas de contos de reis reti-  
rados da burra do industrial,  
chegado á opulencia, com o  
suor do pobre operario !

Vale muito mais o pobre,  
que o politico deshonesto que  
põe as mãos nos cofres publi-  
cos !

Mundo duas vezes velhaco !

Não avalias quanto se con-  
frange o coração do artista  
que com o pensamento, abran-  
ge tudo quanto se deveria fa-  
zer de bem e que é forçado a  
reprimir, estrangular mesmo o  
seu generoso impulso, limitan-  
do-se á offerecer uma pequena  
têla, uma estatueta em mar-  
more, algumas estróphes de  
versos ou umas linhas em pro-  
sa.

Felizmente, hoje, a civilisa-  
ção nos concede a todos, fazer  
um pouco de bem, com táes  
offertas á titulos de beneficen-  
cia !

Mas a civilização tambem,  
apesar do seu progresso verti-  
ginoso, presta muito mais at-  
tenção ao som tilitante das Li-  
bras do que ao cantar sonoro-  
so dos versos, volve o olhar  
com mais avidez sobre um  
chéque, do que sobre os traba-  
lhos do artista !

O que dirá de mim a socie-  
dade, caso me julgue digno  
do seu benevolo acolhimento,  
de mim, que sou pobre e não  
posso satisfazer a obrigação do  
que, por justo direito, cabe ao  
abalizado clinico Dr. Braz Bi-  
cudo de Almeida, que soube  
arrancar das garras vorazes da  
Parca, a minha querida filha  
Ophelia !

Quanto me é doloroso não  
poder, como faria o rico, abrir  
minha carteira e dizer sobera-  
namente :—Doutor eis a re-  
compensa do vosso trabalho.

Como me é doloroso, á mim  
que sei não existir dinheiro  
algum capaz de pagar o traba-  
lho do illustre clinico, que ha  
mais de um mez, com dedica-

ção e affecto verdadeiramente fraternal, vem seguindo as várias phases do terrível morbo, combatendo-o golpe a golpe até debela-lo e vence-lo!

Se eu fora o famoso millionario norte-americano: — o rei do petroleo, teria dado todas as minhas miúas ao salvador de minha filha, que representa toda a minha felicidade, o meu justo orgulho, a minha vida e a unica fortuna adquirida em 25 annos de trabalho nesta minha segunda Patria.

A minha mãe me é dada que suffocar os mais nobres sentimentos e não me restasse não offerer estas idéas produzidas de uma mente desrenhada, cansada e abatida.

Offereço, pois, estas idéas que o generoso Dr. Braz Bicu-do aceitará como átomos que se precipitam do meu coração cheio de gratidão que durará até este meu corpo descer ao tumulo.

Demetrio Blackman, jr.

**Anímaes reprodu-**

**CLORES** Na Fazenda Vassoural, têm reproductores de raça e recebe anímaes para serem padreados. Preço para padreação pelo cavallo inglez de nome "Candidato", 30\$000 réis, pelo jumento, R 30\$000, pelo touro caracú, adquirido do posto de Nova Odessa, 10\$000 réis. Pagamento adiantado.

**Lenha Picada**

Acceita-se encomenda na zenda Vassoural, para o necimento de lenha picada, ou em tóros.

**EROMIL**

Xarope effcaz para asthm

**TRIUMPHANTE CREME DA BELLEZA NA PHARMACIA S. JOSE**

UD. DA P

todos c  
mmodos de senhora

**Companhia Ituana Força e Luz**  
Previne-se aos srs. com sumidores, que, no dia 10 do mez, só se acceitam, nos pagamentos, nickeis até a importancia de cinco mil réis; não se limitando entretanto, impo tancia em qualquer outro dia do mez.

**BORO-BORACICA, MARAVILHOSA POMADA PARA CURAR FERIDAS, ULCERAS ANTIGAS, DARTHIROS e AFFECÇÕES da PELLE**

**TYPOGRAPHIA**

ENCADERNAÇÃO — DOURAÇÃO

Officina typographica montada com todo o capricho, possuindo machinas de primeira qualidade e material escolhido com gosto, satisfazendo-se, por isto, o freguez mais exigente que seja. Artistas habéis

— Especialidade em trabalhos commerciaes. —

FACTURAS, ENVILLOPES, CARTÕES, CONVITES

MEMORANDUNS LETRAS, REQUISIÇÕES PARA

SELLOS, AVULSOS, IMPRESSÃO DE OBRAS

LITTERARIAS, NOTAS DE CONSIGNAÇÃO, ETC.

**A. MAGALÃHES & Cia**

PROPRIETARIOS

— Rua da Palma, 23 — ITU —

— Estado de São Paulo —

**CORNELIO PINHO**

Trata de papeis de casamentos tanto no civil como no religioso

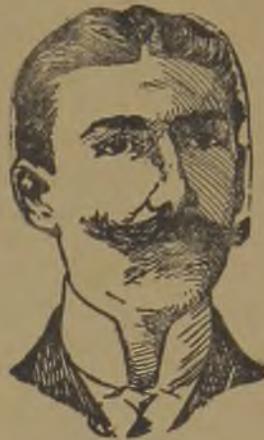
RUA DE SANTA RITA 24

ITU

...ação, formula para licença fderal e guias para sello.

Nesta typ.

**Jornaes velhos para embrulho**  
Vende-se nesta typographia a 400 rs. o kilo.



DR. FRANCISCO SIMÕES

Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, levam-me ao agradável dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. Francisco Simões Lopes.

(Firma reconhecida).

**Cartorio do Tabelião**

Leobaldo Fonseca mudou-se da

Rua Direita para LARGO DA MATRIZ

No. 17

**C. P. SAMPAIO NETTO**

— ADVOGADO —

Rua Direita, n. 55 — YTU

**COMPANHIA ITUANA FORÇA E LUZ**

Lampadas electricas



de filamento metalico

Esta Companhia, tendo recebido directamente dos melhores fabricantes, grande e variado sortimento de lampadas de filamento metalico, vende d'ora em diante, em seus depositos em Itú, e no Salto, pelos preços da tabella abaixo:

Lampada até 16 velas .....	1\$800	Lampada de 200vellas 1/2 Watt.	16\$000
Lampada » 25 » .....	2\$000	Lampada » 300 » .....	12\$500
Lampada » 32 » .....	2\$200	Lampada » 300 » 1/2 Watt.	81\$000
Lampada » 32 » rede opaca	2\$500	Lampada » 400 » .....	15\$500
Lampada » 50 » .....	2\$800	Lampada » 400 » 1/2 Watt.	22\$000
Lampada » 50 » 1/2 Watt.	5\$000	Lampada » 600 » .....	21\$000
Lampada » 100 » .....	6\$000	Lampada » 600 » 1/2 Watt.	25\$000
Lampada » 100 » 1/2 Watt.	10\$000	Lampada » 1000 » .....	32\$000
Lampada » 200 » .....	8\$500	Lampada » 1000 » 1/2 Watt.	35\$000

Lampadas de diametro de carvão até 25 vellas 1\$000

Lampadas de diametro de carvão de 32 vellas 1\$200

Deposito em ITU: Rua Direita, 15

Depositario no SALTO: Manoel de Quadros (Bairro da Est

As lampadas de filamento metalico são incomparavelmente superiores ás antigas lampadas de carvão—quer pela resistencia, quer pela maior intensidade e limpidez da luz; devem portanto, merecer preferencia da parte dos senhores consumidores.

**Lenha Picada**  
Na Serraria Santa Anna, recebe-se encomendas para o fornecimento de Lenha Picada, para entrega immediata, na porta do comprador — Telephone n. 113.

# ELIXIR DE NOGUEIRA



JOOÃ DA SILAV SILVEIRA

d pharmaceutico

# Marmoraria Ytuana

RUA DO COMMERCIO N. 31a

Esta officina de marmoristas, não só dispendo de artistas de primeira ordem, tem em deposito um material que garante a solidez das obras por ella confeccionadas.

Encarrega-se da limpeza de tumulos, por preços modicos. Executa mediante desenho, qualquer encomenda e fornece orçamentos com detalhes.

Os preços da capital no podem competir com os desta officina

PEDIDOS A'

**Bonetti & Figlió**

**TRIUMPHANTE CREME DA**  
da bellaez. Na pharmacia  
São Jose

**Restaurant Central**  
de Jorge de Almeida  
Rua Direita--32 YTU'

Comida a toda hora. Encarrega-se de serviços para banquetes; pratos especiaes. Aceita pensionistas internos e externos.

Manda comida domicilio. Cozinha de 1.ª ordem Variado sortimento de bebidas de todas as qualidades.

Façam uma visita ao

Restaurant Central

Asseio. Promptidão. Preços modicos

JORGE DE ALMEIDA

# Casa Santoro

Relcjoaria e Jcalheria  
ITALO SUISSA

Rua do Commercio N. 62 YTU

Nesta acreditada casa, se encontrará relgios e joias de todas qualidades e preços, trabalho solido e garantido em ambos os artigos. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relgios Zenith, Cronometro e Iris, e tem tambem dos fabricantes Roskopf—Patent—Omega—Aurea e Leonidas—á preços de São Paulo. Incumbe-se de qualquer concerto concernente a sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Vendem-se relgios de parede e despertadores e concertam-se machinas de escrever e Gramophones. Grande e variado sortimento em artigos de phantasia e objectos para presentes

Unico depositario nesta cidade, dos afamados relgios *Zenith* e *Omega*

*Jose Santoro*

Unico depositario nesta cidade **Pharmcaia São José**  
Um vidro 2\$002